

## FERRAMENTA DE COMUNICAÇÃO INTERACTIVA NO JARDIM-DE-INFÂNCIA: A PLATAFORMA DAJANELADOMEUJARDIM

**Ádila Faria**

Universidade do Minho  
adifaria@sapo.pt

**Altina Ramos**

Universidade do Minho  
altina@iec.uminho.pt

**Resumo** - A presente comunicação apresenta uma experiência pedagógica de utilização das TIC com alunos do Jardim-de-infância de Rio Côvo St.<sup>a</sup> Eulália, iniciada em Outubro de 2007. Presentemente constitui objecto de estudo no âmbito do projecto de doutoramento que me encontro a realizar. A nossa intervenção de utilização das tecnologias tem-se centrado em todas as áreas de desenvolvimento da criança - cognitivo, social, emocional e físico embora para este último domínio recorra predominantemente a outros recursos. A interacção *online* é feita através da plataforma *Ning* disponível em <http://janelajardim.ning.com> servindo como meio de divulgação e de interacção das crianças com os seus pares, com a família, com investigadores no país e no estrangeiro e com outros elementos da Comunidade Educativa o que permite às crianças interagir com outras crianças, outros professores, outras culturas e outras línguas.

**Palavras-chave:** Jardim-de-infância, tecnologia, recursos digitais, rede social, aprendizagem

### Introdução

Surgem diariamente de todos os quadrantes geográficos notícias de novas conquistas no plano científico-tecnológico, com implicações notórias na forma de estar, de pensar, de trabalhar e, inevitavelmente, de aprender das nossas crianças.

A facilidade de acesso à informação, por parte do cidadão comum, e mesmo de produção dessa informação, acentuam a necessidade de, desde muito cedo, a criança desenvolver competências reflexivas e críticas no sentido de aprender a construir o seu conhecimento e, por metonímia, seu próprio mundo. A qualquer indivíduo de uma sociedade democrática é colocado o desafio de interagir com as tecnologias digitais, seja quando se diverte, aprende, trabalha ou realiza qualquer outra acção, o que traz naturais implicações na formação e escolarização das crianças.

Face a esta nova realidade, vive-se na emergência de uma alteração profunda de paradigmas, que afecta de forma transversal toda a sociedade, com especial enfoque em todas as organizações educativas. Urge, portanto, uma resposta ajustada dos actores educativos na reflexão e tomada de medidas consentâneas com esta nova realidade.

Quando se desenham os currículos, redefinem projectos educativos ou se planificam novas respostas nos meios escolares, poder-se-ia supor que as crianças em idade pré-escolar estariam alheadas de todas estas implicações da sociedade digital. No entanto, como antes referimos, é nelas que em primeiro lugar temos de pensar. À partida que se assume a educação pré-escolar como “a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da

vida... importa, durante esta etapa, ... que as crianças aprendam a aprender” (OCEP, ME, 1997, p.17) ter-se-á de contemplar em todo este processo as crianças em idades ainda muito precoces.

Consideramos neste pressuposto que o Jardim-de-Infância representa uma etapa tão ou mais importante que as posteriores, cabendo ao Educador “criar ambientes de aprendizagem ricos, em que as crianças se possam desenvolver como seres de múltiplas facetas, construindo percepções e bases onde alicerçar aprendizagens. Estas, reflectir-se-ão ao longo da vida, quer nas aprendizagens, quer na socialização, e mesmo no reconhecimento de algumas regras e procedimentos” (Castro & Rodrigues, 2008, p. 13).

Segundo Figueira (2007, n/p), o Jardim-de-Infância deve ser encarado “não só como uma educação informal, mas, igualmente, uma educação mais formal, institucionalizada. Uma educação que preconiza não só objectivos de cariz assistencial e social, mas, e, talvez, fundamentalmente, finalidades pedagógicas, desenvolvimentistas”.

Na perspectiva de Sim-Sim, expressa no preâmbulo da brochura *Linguagem e Comunicação no Jardim-de-Infância*,

“ainda que de frequência facultativa, é o primeiro degrau de um longo caminho educativo com um peso decisivo no sucesso escolar e social dos jovens, e o jardim-de-infância configura-se como um espaço de tempo privilegiado para aprendizagens estruturantes e decisivas no desenvolvimento da criança” (Sim-Sim, Silva e Nunes, 2008, p. 7).

É neste enquadramento que o Jardim-de-Infância tem vindo a compreender, gradualmente, a importância da apropriação das tecnologias por parte das crianças e a sua integração em contextos educativos transversais. Em palavras de Amante (2007, p. 51), fundamentadas nos seus próprios estudos e nos de outros investigadores, “a interacção com os computadores estimula a comunicação verbal e a colaboração entre as crianças (...) e proporciona situações de conflito sócio-cognitivo propiciadoras de aprendizagem”.

Assim, poder-se-iam enumerar um sem número de argumentos para a necessidade de uma integração criteriosa e contextualizada da utilização das ferramentas digitais. Em primeiro lugar, destaca-se a necessidade de capacitar e desenvolver competências que possibilitem às crianças discernir sobre a realidade múltipla que as rodeia. Esta perspectiva vai ao encontro de um tipo de educação baseada na co-responsabilização. Depois, nesta Sociedade do Conhecimento, é fundamental alcançar níveis elevados de sucesso escolar para a construção de um perfil de cidadãos com capacidade cívica para intervir de forma reflexiva e crítica numa sociedade no qual os actos do indivíduo têm repercussões cada vez mais abrangentes, consequência inevitável do fenómeno da globalização. Ora, ter presente estes princípios implica facultar contextos alargados de aprendizagem, na medida em que uma das funções do Jardim-de-Infância é criar ambientes de aprendizagem ricos, em que as crianças se possam desenvolver como seres de múltiplas facetas, construindo percepções e bases onde alicerçar aprendizagens.

## 1. A plataforma *dajaneladomeujardim*

A emergência de novos padrões e filosofias de aprendizagem colocam-nos um desafio que já não se confina a um espaço unicamente limitado à interacção de crianças/educador, mas antes que promova habilidades e literacias no uso dos artefactos tecnológicos, com a participação de toda a comunidade educativa. Apresentamos somente a página principal do nosso ambiente de trabalho, por uma questão de economia de espaço.



Fig. 1 - «Home» da Plataforma *dajaneladomeujardim*

A criação *dajaneladomeujardim* (<http://janelajardim.ning.com>) pretende não uma resposta, mas um caminho possível na integração das tecnologias em meio escolar, bem como da desejável aproximação/interacção de todos os intervenientes educativos. Devemos, a propósito referir que este projecto vem já na sequência da experiência de alguns anos com o blogue *dajaneladomeujardim* (<http://dajaneladomeujardim.blog.com>).

A plataforma alojada na rede social NING, reúne algumas características intrínsecas a que poderemos designar como ferramenta Web 2.0. Os objectivos desta rede social de aprendizagem passam essencialmente por estabelecer um maior grau de interacção entre os membros e por tirar partido de diversas funcionalidades técnicas para desenvolver nas crianças competências cognitivas, sócio-afectivas e uma maior interacção com as famílias. Por outro lado, esta plataforma caracteriza-se como uma ferramenta de muito fácil utilização por parte dos utilizadores, na medida em que o seu interface é simples, não exigindo também grandes competências tecnológicas para a sua criação e manutenção.

### 1.1. Funcionalidades

Para o filósofo Pierre Levy, a teoria da inteligência colectiva, significa em traços gerais que o conhecimento de um grupo é maior do que a soma dos conhecimentos isolados dos seus

membros. Ora, é neste pressuposto que depreendemos da relevância das ferramentas disponibilizadas pela plataforma Ning, cuja contribuição para o desenvolvimento da inteligência colectiva parece evidente na materialização de conceitos associados à semântica da interactividade. E dentro destes conceitos, a plataforma Integra algumas funcionalidades muito poderosas que permitem operacionalizarem estratégias conducentes à construção e manutenção de uma comunidade virtual de aprendizagem, como o blogue, o fórum, as páginas pessoais dos membros da comunidade/rede, vídeo, fotos, músicas, a que se juntam uma série de suplementos [widgets]. Além disso cada membro dispõe de uma página que gere autonomamente com a possibilidade de personalizar o seu espaço individual.

Não podíamos deixar de evidenciar os Grupos, na medida em que são espaços relacionados com as áreas de conteúdo previstas nas Orientações do ensino pré-escolar e, ao mesmo tempo os grupos estão organizados da seguinte forma: Grupo da Leitura, Grupo da Matemática, Grupo da Expressão Plástica, Grupo da Música, Grupo da Natureza e outros que poderão vir a surgir por sugestão nossa ou por iniciativa dos membros que têm a permissão para propor novos grupos. Refira-se a este propósito que esta liberdade dos membros para dinamizar criar/dinamizar grupos, empresta um dinamismo extraordinário à plataforma. Por outro lado, tomamos a iniciativa de convidar determinados membros que pelas suas características e aptidões evidenciadas merecem a nossa escolha.

Há, por fim, outro espaço designado por Fóruns de Discussão, sendo utilizado com frequência para o debate de assuntos considerados de grande interesse para a comunidade educativa. Neste espaço, cada membro pode participar nos fóruns já criados ou, então, iniciar um novo tópico. Como facilmente se depreende, também nos fóruns podemos inserir imagens e anexar arquivos que possam ir de encontro ao tema em discussão. Há ainda a possibilidade de inserir palavras-chave (tags) em cada um dos fóruns. Estes aparecem em forma de lista na página principal, bastando clicar no título para visitar o seu conteúdo.

Na plataforma *Janeladomeujardim*, cada um dos membros tem o seu espaço individual, que se articula de forma muito semelhante à de um blogue convencional. Estes espaços individuais permitem que cada membro possa configurar o *layout* da página, podendo naturalmente publicar todos os conteúdos que julgue oportunos.

Com efeito, pela sua estrutura, a plataforma *dajaneladomeujardim* proporciona ambientes que segundo Wenger (1998) conduzem à implementação de estratégias no sentido de promover comunidades virtuais de aprendizagem e, como refere Figueiredo (2002) são criadas dinâmicas excepcionais para o desenvolvimento de um sentimento de pertença, identidade individual, envolvimento mútuo, partilha, colaboração/participação.

## **2. Objectivos da plataforma**

Numa tentativa constante de nos aproximarmos da escola cada vez mais exigente e geradora de aprendizagens num processo evolutivo, cremos que valorizar os princípios das

teorias construtivistas no processo ensino aprendizagem, centrando sobretudo a actividade da sala de aula, no aluno e, portanto, menos no professor. Poder-se-ia caracterizar em traços muito gerais por ter subjacente uma filosofia que privilegia o desenvolvimento dos níveis de participação e de autonomia da criança, afastando-se assim de uma aprendizagem orientada quase exclusivamente pelos princípios do Behaviorismo.

Em síntese, pela experiência pedagógica que temos nesta fase, cremos ter cumprido os seguintes objectivos:

- Motivar os alunos para o uso das tecnologias em contextos pedagógicos diversos;
- Desenvolver as capacidades literácitas através do manuseamento das ferramentas e recursos da Web 2.0;
- Desenvolver uma cultura de colaboração e partilha de conhecimentos e saberes;
- Incentivar as várias formas de comunicação: síncrona e assíncrona;
- Incentivar a interacção *online* com os pais;
- Reforçar o envolvimento dos pais em tarefas simples conducentes à aprendizagem das crianças;
- Promover a discussão *online* sobre várias temáticas ligadas à Educação;
- Promover a construção colectiva de conhecimento, quer por parte das crianças, quer de professores e investigadores;
- Promover uma atitude reflexiva e crítica face à utilização da tecnologia.

A Criação da Plataforma <http://janelajardim.ning.com> surge da necessidade de, por um lado, responder aos desafios da Sociedade de Informação e, por outro, responder à integração das TIC em contexto de Jardim-de-Infância. Ao mesmo tempo constitui uma excelente oportunidade para a articulação de saberes e competências, no sentido desenvolver a linguagem na sua acepção mais abrangente, contribuindo para desenvolver e consolidar de um modo devidamente contextualizado e transversal as várias áreas de conteúdo. Todos estes factores confluem no sentido de proporcionar atingir objectivos ao nível pedagógico e de interacção social favoráveis ao desenvolvimento integral da criança. Salientamos que ao nível pedagógico, afigura-se como um poderoso meio de desenvolvimento de competências literácitas, sobretudo pelo alto grau de interacção que esta plataforma facilita. Ao nível da interacção social, este espaço apresenta-se como uma ferramenta facilitadora da comunicação entre todos os membros e do envolvimento da comunidade, na medida em que os trabalhos e actividades desenvolvidas ficam acessíveis à comunidade. Nesta dinâmica de abrir o Jardim ao mundo, pretende-se também estabelecer intercâmbios com outros Jardins e comunidades educativas a nível local, nacional e internacional.

Com a integração destes recursos em contexto de sala estamos a contribuir para o desenvolvimento e articulação de saberes e competências específicas a vários níveis: na emergência da leitura e da escrita, na formação cívico-pessoal, no desenvolvimento da autonomia e de formação pessoal e social, articulado com o papel fundamental do Educador e

dos adultos que rodeiam a criança. Temos certo que através das ferramentas digitais e dos recursos que a web 2.0 nos oferece, estão criadas condições extraordinárias para o desenvolvimento de competências literárias mais profundas e desenvolvem-se consistentes aquisições de práticas de autonomia e de espírito crítico, como apontam algumas evidências que temos vindo a recolher.

As interações dos membros pertencentes a esta comunidade virtual de aprendizagem permitem justamente a criação de laços mais sustentados dos indivíduos entre si e com o meio social; para além disso ultrapassam-se os limites naturais da escola, como evidenciam as várias iniciativas desenvolvidas por vídeo-conferência e outros suportes, no âmbito nacional e internacional. A disponibilização de conteúdos e recursos *on-line*, permitir-nos-á, assim, prolongar os momentos de aprendizagem no tempo e no espaço. A este propósito deixo uma citação oportuna de Lévy (1999) Palloff e Pratt (1999), quando referem que uma comunidade virtual é formada a partir de afinidades, interesses, de projectos mútuos e valores de troca, estabelecidos num processo de cooperação.

### **3. Considerações Finais**

A experiência com a Plataforma *Ning*, permite-nos concluir que o recurso aos meios digitais contribui para o desenvolvimento de competências, não só nos vários domínios do saber privilegiados ao nível da educação pré-escolar, mas traz sobretudo uma nova perspectiva na concepção de escola, pelas dinâmicas inter-relacionais com dos pais e encarregados de educação e de todos aqueles que fazem parte desta rede.

Ao mesmo tempo, o recurso a esta plataforma representa um meio potenciador na promoção e desenvolvimento de competências nas diferentes áreas de conteúdo no Jardim-de-Infância, contribuindo para a transversalidade nos domínios da leitura e da escrita, da expressão e comunicação e na construção do conhecimento matemático. Além disso o recurso às TIC, com a devida intencionalidade pedagógica é potenciador da construção do conhecimento autónomo e significativo numa perspectiva construtivista e, por consequência amplia a possibilidade da aquisição de conceitos ao nível metacognitivo. A criança envolvida neste ambiente aprende a agir em situações novas, constrói novos conhecimentos e transforma e reinventa novas aprendizagens pela acção, pelo permanente desafio que é aprender.

No caso das famílias, o envolvimento e a participação ganhou um novo sentido, na medida em que a interacção, apesar de ser uma prática comum noutras circunstâncias, atingiu uma nova amplitude, porque os pais participam não só quando solicitados, mas sempre que consideram oportuno, com sugestões e estímulos constantes. Por outro lado, os comentários dos pais funcionam como uma mais-valia fundamental no processo educativo, em virtude de se notar uma maior cooperação efectiva até na aquisição de novos conhecimentos. Num processo onde vários

agentes interagem, há uma melhoria das aprendizagens, como mostram os resultados da investigação levada a efeito por Baab (2004).

## Referências

- Amante, Lúcia (2007). As TIC na Escola e no Jardim de Infância. Motivos e factores para a sua integração. *Sísifo.Revista de Ciências da Educação* [online], 3, pp. 51-64. Disponível em <http://sisifo.fpce.ul.pt> Consultado em Julho de 2007
- Baab, L. (2004). Effect of selected factors on student's sense of classroom community in distance learning courses. Excerto de Dissertação apresentada à Universidade de Pepperdine ("Graduate School of Education and Psychology), Malibu, EUA, para a obtenção do Grau "Docton of Education in Educational Technology", Disponível na Internet em [http://wwwlib.umi.com/dissertations/preview\\_page/3150346/1](http://wwwlib.umi.com/dissertations/preview_page/3150346/1) Consultado em 20 de Fevereiro de 2007.
- Figueiredo, A., D. Redes de Educação: a Surpreendente Riqueza de um Conceito. In *Redes de Aprendizagem, Redes de Conhecimento*. Conselho Nacional de Educação (2002), 37-55.
- Figueira, A. (2007). *Projecto educativo/pedagógico no jardim-de-infância: Porquê, para quê, como?* Disponível na Internet em [http://pepsic.bvspsi.org.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1870350X2007000300006&lng=pt&nrm=is](http://pepsic.bvspsi.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1870350X2007000300006&lng=pt&nrm=is) Consultado em 18 Setembro de 2008
- Orientações Curriculares – para a Educação Pré-escolar* (1997). Lisboa: Ministério da Educação – Departamento da Educação Básica – Núcleo de Educação Pré-Escolar.
- Sim-Sim, I.,Silva, A. C. & Nunes, C. (2008). *Linguagem e Comunicação no Jardim-de-Infância - Textos de Apoio para Educadores de Infância*. Lisboa: ME- Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular
- Lévy, P. (2001). *Filosofia World – O Mercado, o Ciberespaço, a Consciência*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Wenger E.: *Communities of Practice: Identity, Learning and Meaning*. (1998) Cambridge, MA: Cambridg